

TECNOLOGIA

FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC



Inovação traz uma nova era de eficiência e precisão, e investimento para sua implementação deve atingir US\$ 5,5 bilhões no Brasil até 2027, prevê estudo da McKinsey & Company

IA é alternativa para otimizar operações logísticas

A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando o setor logístico no Brasil, trazendo uma nova era de eficiência e precisão. O investimento em IA no setor tem crescido exponencialmente, com um aumento de 46% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 1,9 bilhão em 2023 e com projeções de alcançar US\$ 5,5 bilhões até 2027, segundo o relatório "The State of AI in Logistics 2023", da consultoria McKinsey & Company.

Na logística, a Inteligência Artificial é empregada de diversas maneiras significativas. A otimização de rotas de transporte é uma aplicação vital, pois ajuda a reduzir o tempo de entrega e os custos com combustível. Já a previsão de demanda e serviços aprimora o planejamento de estoques e as operações logísticas, permitindo uma gestão mais eficaz dos recursos.

A automação de tarefas, como a separação de pedidos e a

localização de produtos, também é uma área chave, pois aumenta a eficiência dos processos logísticos. Por fim, o rastreamento de veículos é fundamental para otimizar a gestão de ativos, garantindo que os recursos sejam utilizados da melhor forma possível. André Romero, diretor de marketing do Grupo GPS, destaca o impacto da IA no mercado. "A IA transcendeu o status de tendência para se tornar uma necessidade no mercado atual. O GPS Vista, por exemplo, ilustra como a tecnologia está capacitando empresas a transformar dados em decisões inteligentes, gerando resultados tangíveis e vantagem competitiva", relata.

A implementação da IA no setor logístico do Brasil, diz ele, é um fenômeno em curso. O uso dessa tecnologia está relacionado a diversas funções dentro das operações. As ferramentas de IA são aplicadas com o objetivo de contribuir para a potencialização

e aperfeiçoamento dos processos logísticos, afetando a maneira como as atividades são conduzidas no setor.

"À medida que o setor logístico brasileiro continua a abraçar a IA, verifica-se a transformação contínua que não apenas atende às necessidades atuais, mas também pavimenta o caminho para um futuro mais dinâmico e resiliente. O compromisso com a inovação e a adaptação às novas tecnologias será crucial para as empresas que desejam prosperar na era digital emergente", assina-la Romero.

Um outro estudo compartilhado pelo Data Centre Dynamics revelou que as soluções relacionadas à IA estão entre as tendências do chamado "novo mercado". Como prova disso, cada vez mais empresas vêm investindo em IA para otimizar as operações logísticas.

A IA, aliada ao Big Data - área do conhecimento que estuda

como tratar, analisar e obter informações a partir de conjuntos de dados -, desponta como protagonista na busca por eficiência. A propósito, o mercado global de análise de Big Data está com expectativa de crescimento de 13% em CAGR entre 2024 e 2032, passando de US\$ 348,21 bilhões para US\$ 924,39 bilhões, de acordo com projeção publicada pela Fortune Business Insights.

Apesar disso, segundo Rogério Gomes, CEO da WRG Marketing, muitas empresas ainda não entenderam de que maneira a IA pode ser usada em operações logísticas. Além disso, também é comum que haja dúvidas com relação às etapas em que este uso pode trazer mais resultados.

"A IA chegou para ficar e, hoje, é fundamental para otimizar as operações logísticas, permitindo a análise de dados em tempo real e a tomada de decisões ágeis para garantir eficiência e competitividade", afirma.

"Esse olhar para o futuro tecnológico é fundamental para empresas que são líderes nos seus setores de atuação, como é o caso da SANCA Galpões", considera Gomes. Ele destaca que a IA pode ser usada em operações logísticas para otimizar o uso de combustível, prevenir contratemplos e aperfeiçoar a coordenação dos motoristas. "Além disso, a inovação tecnológica (IA) possibilita maior segurança para as operações logísticas, além de permitir enxugar gastos, promover a manutenção ágil e exata e estabelecer relações entre dados e decisões estratégicas", complementa.

A Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol) ressalta que, em comparação a outros setores da economia, o setor de logística representa 2% do PIB brasileiro em termos de faturamento bruto, o que demanda a implementação de ferramentas que colaborem com a efetividade dos processos.